

UM BREVE RESUMO SOBRE O CAPÍTULO ANBIYA (MENSAGEIROS DE DEUS)

O capítulo dos Profetas foi revelado em Meca e tem cento e doze versículos. Neste capítulo é mencionada a história de dezesseis profetas que foram designados por Deus para orientação do Seu povo. Além disso, o conteúdo deste capítulo possui mais advertências do que promessas e boas novas para os crentes.

Segundo alguns relatos da tradição islâmica, quem recitar este capítulo terá facilidade na sua prestação de contas no dia da ressurreição e ainda terá o privilégio de cumprimentar os Mensageiros de Deus. Claro, tudo isso é ganho quando a pessoa considerar sua condição, recitando pelo amor dos profetas de uma forma que o auxilie a preservar a sua fé e praticar as boas obras.

VERSÍCULO 1

“Em nome de Deus, O clemente, O misericordioso, Aproximou-se a prestação de contas dos homens que, apesar disso, estão desdenhosamente desatentos. (1)”

PONTOS CHAVE

- Existem dois tipos de negligência e desatenção:
1) Negligência de uma pessoa que na verdade não sabe o que está acontecendo. Esta pessoa pode acordar com um simples aviso.
2) Outro tipo de negligência é aquilo que leva a pessoa a virar as costas não se importando com um certo assunto, ou seja, a pessoa está em um estado que não quer acordar. Como uma pessoa que finge estar dormindo, para caso for chamada não despertar.
- Como a maioria das pessoas está alheia à questão da ressurreição e ao acerto de contas, Deus atribuiu essa negligência a todas, pois há sempre um grupo de pessoas que é a exceção, aquelas que vivem com muito cuidado e não cometem muitos pecados. No versículo 97 do mesmo capítulo Deus relata o reconhecimento da negligência feito por um grupo do povo, onde eles mesmos confessam que viveram desatentos a isso. *“E aproximar a verdadeira promessa. E eis os olhares fixos dos incrédulos, que exclamarão: Ai de nós! Estivemos desatentos quanto a isto; qual, fomos uns iníquos”*.

COMO É O ACERTO DAS CONTAS NO DIA DO JUÍZO FINAL?

- Todos são questionados, até os Mensageiros de Deus. *“Inquiriremos aqueles aos quais foi enviada a Nossa mensagem, assim como interrogaremos os mensageiros”*. (Alcorão 7.6).
- Todas as ações são calculadas. *“[...] Por certo que sereis interrogados sobre tudo quanto tiverdes feito”*. (Alcorão 16.93). *“A Deus pertence tudo quanto há nos céus e na terra. Tanto o que manifestais, como o que ocultais, Deus irá julgar”*. (Alcorão 2.284)

- Toda pessoa será questionada por todos os órgãos do corpo humano. *“Não sigas (ó humano) o que ignoras, porque pelo teu ouvido, pela tua vista, e pelo teu coração, por tudo isto será responsável!”* (17.36 Alcorão)
- E por todas as bênçãos divinas. *“Então, sereis interrogados, nesse dia, a respeito das bênçãos”. (Alcorão 102,8)*
- Todos os atos do ser humano, sendo pequenos ou grandes, são registrados. *“Ó filho meu (disse) Lucman, em verdade, ainda que algo como o peso de um grão de mostarda estivesse (oculto) em uma rocha, fosse nos céus, fosse na terra, Deus o descobriria, porque é Onisciente e Sutilíssimo”. (Alcorão 31.16)*
“Nesse dia, os homens comparecerão, em massa, para verem as suas obras. Quem tiver feito o bem, quer seja do peso de um átomo, vê-lo-á. Quem tiver feito o mal, quer seja do peso de um átomo, vê-lo-á”. (Alcorão 99.6-8)
- De acordo com muitas tradições islâmicas, a oração diária é o primeiro assunto que é questionado, e por seguida seremos questionados por coisas importantes como por exemplo, sobre a juventude da pessoa e sua vida financeira, o que ganhou e como gastou? Também sobre Wilayat, que é autoridade divina dos Imames dos Ahlul-Bait, que a paz de Deus esteja com eles. Wilayat é aceitação da liderança dos Imames e tomá-los como guias para a religião de Deus, o Islã, seguindo seus passos.
- A importância do dia do juízo final se destaca quando sabemos que o próprio Deus irá nos questionar. Deus disse: *“E instalaremos as balanças da justiça para o Dia da Ressurreição. Nenhuma alma será defraudada no mínimo que seja; mesmo se for do peso de um grão de mostarda, tê-lo-emos em conta. Bastamos Nós por cômputo”. (Alcorão 21.47)*

O QUE APRENDEMOS

- Prestação de contas é algo definitivo e inevitável, Deus utiliza o temo "اقترب" que significa *aproximou-se* [...], isso porque na gramática árabe aplicar o verbo passado em vez de presente para informar sobre o futuro é um sinal de definitividade do assunto que vem em seguida, no caso é o grande dia do juízo final.
- Não podemos considerar o dia da prestação de contas algo longe de nós, pois Deus trata deste dia como algo muito próximo a nós. *“Aproximou-se a prestação de contas.[..]”*
- Este dia é para todo mundo, todos somos ressuscitados para sermos julgados por Deus. *“[..] dos homens, [..]. (1)”*
- O homem não é um fenômeno aleatório, uma criação por acaso ou sem plano, mas uma criatura proposital e baseada em um certo sistema o qual é o requisito de uma vida perfeita. Por isso Deus fala sobre a questão de prestação de contas onde vemos o resultado dos nossos atos.
- Às vezes precisa-se avisar de forma chocante para desapertar a humanidade. *“Aproximou-se a prestação de contas dos homens [..]”*.
- A prestação de contas aproxima-se das pessoas mesmo que não se importarem com isso e viverem completamente desatentas. É interessante que Deus não disse: os homens aproximam-se da prestação de contas. Ou seja, quer dizer que

não tem como fugir dela, querendo ou não, importando ou não, ela que está se aproximando de nós.

- A negligência e desatenção são mais perigosas quando levam a virar as costas e não ligar para as suas consequências.

VERSÍCULO 2

“Nunca lhes chega uma nova mensagem de seu Senhor, que não escutassem, senão com o fito de escarnecê-la, (2)”

O QUE APRENDEMOS

- As orientações divinas são contínuas, por isso Deus utiliza o verbo no tempo presente, “*Nunca lhes chega uma nova mensagem de seu Senhor, [..]*”, e neste versículo descobrimos que Deus sempre nos inspira a praticar boas obras, mas as pessoas vivem na desatenção.
- O Alcorão Sagrado é a mensagem divina que possui a advertência para os pecadores e boas novas para os crentes.
- Ouvir e entender as mensagens divinas não é suficiente, precisa-se aceitá-las e ainda agir conforme seus ensinamentos, mas os humanos não se importam com as advertências divinas e vivem uma vida de diversão.
- Este tipo de vida é a consequência de desatenção à mensagem divina.
- A vida sem Deus e Sua orientação não é nada senão uma diversão e jogo.

VERSÍCULO 3

“Com os seus corações entregues à divagação. Os iníquos dizem, confidencialmente: Acaso, este não é um homem como vós? Assistir-lhe-eis à magia conscientemente? (3)”

O QUE APRENDEMOS

- A vida na diversão e ficar preocupado com assuntos inúteis, deixa o ser humano desatento ao respeito às questões principais como o dia do juízo final e a prestação de contas.
- Os indivíduos depravados tentam justificar seus desvios.
- Quando o coração da pessoa é desatento a respeito da lembrança de Deus, conseqüentemente irá brincar com os versículos de Deus e não pode levá-los a sério.
- Os oponentes dos profetas conspiram em segredo e consideram os milagres mágicos.
- Ao encobrir os fatos, na verdade, os descrentes cometem injustiças consigo mesmos e com os outros. No versículo, Deus disse: “*Os iníquos dizem (os que oprimem a si mesmos em primeiro lugar e em seguida aos outros)*”.
- Este versículo mostra que a ideia dos profetas é contra a opressão, por isso os seus opositores os caluniam e consideram seus milagres como magia.

VERSÍCULO 4

“Dize: Meu Senhor conhece tudo quanto é dito nos céus e na terra, porque Ele é Oniouvinte, o Onisciente”.

O QUE APRENDEMOS

- Os profetas confiam em Deus contra conspirações e calúnias. *“Dize: Meu Senhor conhece tudo quanto é dito [..]”*.
- Embora os inimigos sussurem e conspiram contra os profetas, Deus sabe de tudo o quanto é dito nos céus e na terra. Por isso a conspiração dos incrédulos falha.
- Prestar atenção ao amplo conhecimento de Deus é o motivo de sossego, algo crucial para se livrar das conspirações e calúnias.

VERSÍCULO 5

“Porém, afirmam: É uma miscelânea de sonhos! Ele os forjou! Qual! É um poeta! Que nos apresente, então, algum sinal, como os enviados aos primeiros (mensageiros)! (5)”

PONTOS CHAVE

- Os infiéis queriam milagres do Profeta do Islã, como os milagres de Moisés e de Jesus (que a paz de Deus esteja com eles), mas o seu objetivo era arranjar desculpas para não aceitar a religião islâmica, porque a escolha do tipo de milagre depende da sabedoria de Deus e não dos desejos das pessoas. Mesmo assim na tradição islâmica encontramos milagres parecidos com os dos profetas anteriores na vida do profeta do islã, como ressuscitar os mortos ou curar as doenças.

O QUE APRENDEMOS

- Os descrentes não ficam satisfeitos com suas conspirações, eles continuam caluniando, e ainda zombam os profetas de Deus e os chamam de poetas (isso porque o poeta é alguém que fala por sua conta e não por revelação divina), e estes ataques com sucessivas acusações são uma das principais formas de atuação do inimigo.
- Os politeístas também sabem que a prova da profecia dos mensageiros é um milagre, algo similar aos profetas Moisés e Jesus (que a paz de Deus esteja com eles).

VERSÍCULOS 6 e 7

“Nenhum dos habitantes das cidades que exterminamos, anteriormente a eles, acreditou. Crerão eles? (6) Antes de ti não enviamos nada além de homens, que inspiramos. Perguntai-o, pois, aos adeptos da Mensagem, se o ignorais! (7)”

PONTOS CHAVE

- Nos versículos anteriores, Deus relata a conversa dos incrédulos que diziam: *“este não é um homem como vós?”* Neste versículo, Deus os responde: Não somente ele (Profeta Mohammad), mas também todos os profetas anteriores eram seres humanos, e lhes foram revelados livros. A humanidade dos profetas não contradiz com a questão da profecia deles. Em outra ocasião Deus nega a revelação dos anjos como profetas para os seres humanos e afirma que os profetas são da espécie humana.
- A história testemunha que os politeístas de Meca tinham um bom relacionamento com o Povo do Livro (Judeus e Cristãos). Por isso, Deus lhes disse: Perguntem ao Povo do Livro caso tiverem dúvida na profecia de Mohammad, que a paz de Deus esteja com ele e sua família. De acordo com o Alcorão o povo do livro na época do profeta, especialmente os judeus, tinha certeza absoluta de que Mohammad, que a paz de Deus esteja com ele e sua família, era mesmo o último mensageiro prometido de Deus. Tinham certeza disso como um pai reconhece seu filho. E um grupo deles se converteu ao Islã, mas uma grande parte não.
- Pedir consulta aos especialistas é um princípio racional, e neste versículo, Deus recomenda aos politeístas que perguntassem ao povo do livro da época para tirar suas dúvidas sobre o profeta. Mas segundo os ensinamentos islâmicos, os muçulmanos na busca do conhecimento precisam se referir aos Ahlul-Bait (membros da família do profeta) que são o povo da mensagem do Islã.
- O Profeta Mohammad (que a paz de Deus esteja com ele e sua família) disse: Não é apropriado que um estudioso fique quieto sobre o seu conhecimento (não ensina os outros), e não é apropriado que uma pessoa ignorante permaneça na sua ignorância enquanto Deus disse no Alcorão: *“Perguntai-o, pois, aos adeptos da Mensagem, se o ignorais”*.

O QUE APRENDEMOS

- A tradição divina (algo que inevitavelmente Deus faz) exige que onde haja descrença junto a teimosia haverá a ira divina, então, segundo esta regra, a fé é a causa da preservação das sociedades humanas.
- Estudemos a história para tirar lições.
- Todos os profetas eram homens, e recebiam a Revelação Divina, a qual é a fonte de conhecimento para todos eles.
- O Islã recomenda adquirir o conhecimento através da pesquisa.
- As nossas perguntas devem ser com a intenção de saber, e não outra coisa.
- Se não perguntarmos aos adeptos do conhecimento não podemos obtê-lo.
- Os estudiosos precisam ser acessíveis para que o povo possa perguntar.
- O conhecimento precisa estar junto do temor a Deus, pois há muitos sábios e estudiosos que não temem a Deus.
- Em qualquer assunto precisa-se ter especialidade. Deus utiliza o termo [أَهْلَ ذِكْرٍ] (ahlu-dikr) que se refere aos adeptos e aqueles que possuem de verdade o conhecimento.
- Como se precisa perguntar para adquirir o conhecimento, também é necessário que os estudiosos orientem os ignorantes.

VERSÍCULO 8

“Não os dotamos de corpos que pudessem prescindir de alimentos, nem tampouco foram imorais. (8)”

PONTO CHAVE

- Um dos segredos do sucesso de um líder em uma comunidade é quando ele vive no meio dos demais membros, sente com eles a dor, alegria e tristeza. Tudo isso para formá-los e levá-los à senda reta. Neste versículo Deus relata um pouco da convivência dos profetas com seus povos.

O QUE APRENDEMOS

- Os profetas não são diferentes das outras pessoas em termos de dimensão material e necessidades humanas.
- É uma expectativa equivocada quando uma nação espera a vinda de profetas da espécie dos anjos.
- O ser humano é mortal, nem os mensageiros de Deus são eternos.

VERSÍCULO 9

“Então, cumprimos a Nossa promessa para com eles e os salvamos, juntamente com os que quisemos, e exterminamos os transgressores. (9)”

PONTO CHAVE

- Este versículo é um consolo para o Santo Profeta, de que Deus vai cumprir sua promessa a respeito da salvação dos crentes e exterminar os iníquos.

O QUE APRENDEMOS

- A promessa de vitória aos profetas é infalível. “.. *cumprimos a Nossa promessa* [..]”.
- A promessa de Deus aos profetas é salvá-los e destruir seus oponentes.
- Os castigos divinos são consequências dos próprios atos do ser humano e Deus não oprime ninguém.
- Transgressão leva a destruição, a qual é o destino final dos perversos.

VERSÍCULO 10

“Enviamos-vos o Livro, que nele há lembrança para vós; não raciocinai? (10)”

PONTOS CHAVE

- A frase "lembrança para vós" significa um meio de lembrança ou uma fonte de honra, a qual engrandece o nome de vocês, justamente por ter um livro bendito.
- O Imam Mussa al-Kadem (que a paz de Deus esteja com ele) disse: “Esta parte que Deus diz ‘*nele há lembrança para vós*’ quer dizer que foi mencionada para

vós esta tal orientação, para que obedçam ao Imam do profeta”. (Imam significa o guia, e se refere ao Imam Ali, que a paz de Deus esteja com ele, que foi sucessor do profeta).

O QUE APRENDEMOS

- Livros e leis que são a causa do crescimento e despertar da sociedade são aqueles que vêm por parte de Deus. *“Enviamos-vos o Livro [..]”*.
- O Alcorão tem uma posição elevada.
- Uns dos objetivos da revelação dos livros celestiais é honrar a humanidade.
- A história passada do homem e seu destino e futuro estão no Alcorão. Tudo isso se entende quando focamos na frase, *“Nele há lembrança para vós. (humanos)”*.
- Os muçulmanos, devido ao Alcorão Sagrado, são honrados.
- Se o ser humano raciocinar de uma forma correta irá se ater a revelação divina, a qual é a fonte da sabedoria.
- Negar os ensinamentos dos profetas é um sinal de imprudência da pessoa, porque os ensinamentos do Alcorão estão em harmonia com a razão. *“Enviamos-vos o Livro [..] não raciocinai?”*

VERSÍCULO 11

“Quantas populações de cidades exterminamos, por sua iniquidade, e suplantamos por outras? (11)”

O QUE APRENDEMOS

- A opressão leva a destruição do ser humano, isto é uma tradição divina.
- Quem violar a lei divina, será quebrado, isso porque a palavra [فَصَمْنَا] *Qasamna* que foi utilizada por Deus significa ‘quebramos’ e depois vem, ‘por sua iniquidade’. Então Deus não os oprimiu.
- Os humanos determinam seu próprio destino. *“[..] por sua iniquidade [..]”*.
- Se a transgressão humana se tornar uma rotina em uma sociedade, isso levará à ira de Deus. *“كَانَتْ ظَالِمَةً” Kanat Dalematan*. Isso porque neste trecho Deus relata uma transgressão contínua, mas se não houver continuidade e a pessoa perceber isso e se arrepender não acarretará na ira de Deus.
- Como Deus pode exterminar, Ele pode suplantar também. Isso indica o Poder Divino.

VERSÍCULOS 12 A 15

“Porém, quando se deram conta do Nosso castigo, eis que tentaram fugir dele precipitadamente. (12) Não fujais! Voltai ao que vos foi concedido e às vossas moradas, a fim de que sejas interrogados! (13) Disseram: Ai de nós! Em verdade, fomos iníquos! (14) E não cessou esta sua lamentação, até que os deixamos inertes, tal qual plantas segadas. (15)”

O QUE APRENDEMOS

- A punição que recai sobre as nações é gradual. “... quando se deram conta do Nosso castigo” (que se constata gradativamente). Isso para que despertem, se arrependam, e voltem para o caminho de Deus.
- Ninguém pode fugir e nem pode resistir à ira de Deus, “... porém, quando se deram conta do Nosso castigo [...] tentaram fugir dele [...]”.
- A prosperidade e sucesso no mundo material às vezes leva a rebeldia, quando o nosso foco não é Deus.
- Finalmente os opressores vão prestar contas.
- No dia do juízo final, todos, as consciências adormecidas e os negadores da verdade, confessarão e entenderão o que é a verdade.

VERSÍCULOS 16 E 17

“Não criamos os céus e a terra e tudo quanto existe entre ambos por mero passatempo. (16) E se quiséssemos diversão, tê-la-íamos encontrado entre as coisas próximas de Nós, se fizéssemos (tal coisa). (17)”

O QUE APRENDEMOS

- No Alcorão Sagrado, foi enfatizado muitas vezes que o universo não foi criado em vão e há um propósito nele. Por exemplo, o versículo 12 do Capítulo Talag considera o propósito da criação do universo conhecer a Deus e crer Nele. “*Deus foi Quem criou sete firmamentos e outro tanto de terras; e Seus desígnios se cumprem, entre eles, para que saibais que Deus é Onipotente e que Deus tudo abrange, com a Sua onisciência*”. (Alcorão 65,12). Claro, alcançar este objetivo requer a reflexão na criação do universo, e reconhecer o seu Criador.
- Referindo-se ao versículo, o Imam Sadiq (que a paz esteja com ele) proibiu o homem de fazer coisas inúteis.
- Sabemos que há um propósito por trás do mundo da existência o qual é conhecer a Deus e crer Nele. Deste ponto de vista se a criação não é criada em vão, então a morte também não é fim, assim vida não fica sem sentido.
- Aquele cujo objetivo é diversão, faz brinquedos para seu entretenimento, não se sensibilizam com a criação infinita que teve suas células e átomos estudados por séculos por cientistas, gerações após gerações. Tal é o mundo onde vivemos, que não foi criado em vão.

VERSÍCULO 18

“Qual! Arremessamos a verdade sobre a falsidade, o que a anula. Ei-la desvanecida. Ai de vós, pela falsidade que (Nos) descreveis! (18)”

O QUE APRENDEMOS

- A vitória da verdade é a vontade de Deus que será realizada. Tal finalidade é uma manifestação de que o universo segue um propósito.

- A manifestação de falsidade é baseada na tradição da trégua divina, a qual diferencia entre os falsos e verdadeiros, mas o bom fim é dos justos e tementes.
- Ai daqueles que consideram a criação uma brincadeira e acham que não há propósito no universo, conseqüentemente, vivem na diversão e na depravação.

VERSÍCULOS 19 A 21

“Seu é tudo o que existe nos céus e na terra; e todos quanto se acham em Sua Presença, não se ensoberbecem em adorá-Lo, nem se enfadaram disso. (19) Glorificam-No noite e dia, e não ficam exaustos. (20) Ou (será que) adotaram divindades da terra, que podem ressuscitar os mortos? (21)”

O QUE APRENDEMOS

- Quando se aproxima mais de Deus se sente mais a necessidade de adorar a Ele. Seguindo esta ideia o Imam Ali, que a paz de Deus esteja com ele, disse: “Sono, esquecimento, cansaço e negligência não estão nos anjos, (justamente porque vivem próximo de Deus)!”
- O verdadeiro dono deste universo só é Deus, então tudo quanto existe nos céus e na terra, incluindo os seres humanos, faz parte desta grande propriedade. Sendo assim, precisamos cumprir nosso dever que é conhece-Lo e adorá-lo, sendo gratos para nosso Senhor.
- A adoração não é somente feita pelos humanos, os anjos também adoram a Deus.
- Existem seres conscientes nos céus, isso se entende porque neste versículo foi usado um termo “*من*” *man*, que se usa na língua árabe para se referir aos seres inteligentes.
- A raiz do abandono da adoração é a arrogância e soberba, os anjos adoram a Deus porque não há arrogância neles.
- A adoração alinha o homem com os anjos e o deixa mais próximo de Deus. “[..] e todos quanto se acham em Sua Presença, não se ensoberbecem em adorá-Lo [..]”.
- Vivacidade na adoração dá valor à adoração. “[..] nem se enfadaram disso.[..]”.
- Neste versículo aprendemos, para rejeitar uma certa crença falsa precisamos questionar ela com fundamentos. “... (será que) adotaram divindades da terra, que podem ressuscitar os mortos?” Nesta parte Deus levanta a questão da insignificância dos ídolos dos politeístas diante Senhor Todo-poderoso em termos de capacidade de ressuscitar os mortos.

VERSÍCULO 22

“Se houvesse nos céus e na terra outras divindades além de Deus, (ambos) já se teriam desordenado. Glorificado seja Deus, Senhor do Trono, de tudo quanto Lhe atribuem! (22)”

PONTOS CHAVE

- Se olharmos atentamente para um livro escrito por várias pessoas, veremos claramente que as frases, o contexto e o conteúdo de cada parte do livro são diferentes da outra parte, e é óbvio que quanto maior e mais detalhado for o livro, as diferenças ficam mais salientadas. Sim, talvez se ache frases e linhas que se encontram com uma harmonia aleatória, mas no grande livro da existência, essa harmonia e ordem seriam absolutamente impossíveis sem ser fonte de um único criador, que é Deus.
- Hisham bin Hakam perguntou ao Imam Sadiq (que a paz esteja com ele) o que era a prova da unicidade de Deus? E o Imam disse: “A continuidade e coerência da administração do mundo e a magnitude da criação são prova de sua unidade”. (Tawhid al Sadugh, pág 250)

O QUE APRENDEMOS

- A multiplicidade de Deus é impossível. A partir do momento que entendemos a existência de Deus Todo-Poderoso, não é mais possível considerar alguém como ele, sendo todo poderoso no mesmo universo. Para dar um certo esclarecimento podemos dizer que quando há um chefe em uma empresa não tem como considerar alguém no mesmo nível de chefia.
- O Deus dos céus e da terra é um, ao contrário dos politeístas que acreditavam que cada um dos céus e da terra tem um Senhor. No Alcorão Deus disse: “*Ele é Deus, nos céus e na terra, e Ele é o Prudente, o Sapientíssimo*”. (Alcorão 43.84)
- A diversidade na gestão é a fonte da desintegração e da corrupção. “*Se houvesse nos céus e na terra outras divindades além de Deus, (ambos) já se teriam desordenado. [...]*”.
- Neste versículo aprendemos como louvar Deus dizendo *Subhan-Allah* ao mencionar uma falsa crença dos politeísta. “[...] *Glorificado seja Deus, Senhor do Trono, de tudo quanto Lhe atribuem!*”
- A glorificação de Deus deve ser feita após o conhecimento. Sendo isso baseado no raciocínio e na lógica, não cegamente ou repetindo frases sem saber nada. (Primeiro, argumentou-se que se houvesse duas gestões, a existência seria corrompida, então vem em seguida a glorificação de Deus).

VERSÍCULO 23

“Ele não poderá ser questionado quanto ao que faz; eles sim, serão interpelados. (23)”

PONTOS CHAVE

- A responsabilidade do homem pelas suas ações foi mencionada muitas vezes no Alcorão. Por exemplo: “*Por teu Senhor que pediremos contas a todos*”. (Alcorão 15,92) E em outra parte disse: “*E detende-os lá, porque serão interrogados [...]*” (Alcorão 37,24). Então, no Dia do Juízo, serão feitas perguntas sobre intenções das ações, sobre juventude e vida em geral, sobre rendimento e consumo, sobre nossas escolhas e sobre aceitar a autoridade de alguém e tomá-la como exemplo de vida.

- O Imam Reda, que a paz de Deus esteja com ele, disse que Deus se dirigiu ao profeta Adão, que a paz esteja com ele, e lhe falou: “(Ó Adão) eu quis que você tivesse liberdade e livre arbítrio, e tivesse sua própria vontade”. (Então temos livre arbítrio porque Deus quis isso)

O QUE APRENDEMOS

- Deus é o verdadeiro e absoluto dono da existência, e único que não pode ser contestado. *“Ele não poderá ser questionado quanto ao que faz[..]”*, e de acordo com este versículo não podemos entender que Deus faz o que quiser, incluindo oprimir seus servos, não. Ninguém poderá Lhe questionar pelos Seus Atos porque não há ninguém superior a Ele.
- O questionamento é o melhor sinal de responsabilidade e o sinal mais importante da liberdade do ser humano em suas ações. Isso porque nossa razão exige quem se formos forçados a fazer algo não podemos ser questionados e cobrados.

VERSÍCULO 24

“Adotarão, porventura, outras divindades além d'Ele? Dize-lhes: Apresentai vossa prova! Eis aqui a Mensagem daqueles que estão comigo e a Mensagem daqueles que me precederam. Porém, a maioria deles não conhece a verdade, e a desdenha. (24)”

PONTOS CHAVE

- O Imam Ali, que a paz de Deus esteja com ele, disse: “Na verdade com a revelação do Alcorão Deus deu ao Seu profeta o conhecimento de todos os profetas e todo o conhecimento das ocorrências até o Dia do Juízo”. (Tafsir Furat pág 250). *“Eis aqui a Mensagem daqueles que estão comigo e a Mensagem daqueles que me precederam”*. Portanto, o Alcorão contém o conhecimento do presente e do futuro.

O QUE APRENDEMOS

- Quem se afasta do Deus único cai na armadilha de múltiplos deuses.
- O profeta deve lidar com o povo de maneira argumentativa e pedir-lhes provas sobre suas crenças. Então, a missão dos profetas é sempre baseada no diálogo e na argumentação, isso é um princípio.
- O monoteísmo é aprovado com a razão, mas o politeísmo não tem razão e base.
- Não é certo imitar cegamente nos princípios da crença. Por isso Deus disse: “[..] *Apresentai vossa prova! [..]*”. Deus quer que nós entendamos Sua ideia na fé com base de raciocínio e O sigamos com entendimento.
- O monoteísmo é a mensagem de todos os livros sagrados. *“Eis aqui a Mensagem daqueles que estão comigo e a Mensagem daqueles que me precederam [..]”*.
- Os livros sagrados são uma fonte de renascimento da natureza adormecida, uma qualidade inata do homem.

- Na atmosfera da ignorância, nem a sorte da maioria nem os seus sintomas têm qualquer valor.

VERSÍCULO 25

“Jamais enviamos mensageiro algum antes de ti, sem que Ihe tivéssemos revelado que: Não há outra divindade além de mim. Adora-Me, e serve-Me! (25)”

PONTOS CHAVE

- Embora Deus tenha levantado explicitamente a questão da finalidade da Profecia com a vinda do profeta Mohammad, que a paz e as bênçãos de Deus estejam com ele e sua família, no versículo 40 do capítulo Al-Ahzab, dizendo *"Em verdade, Mohammad não é o pai de nenhum de vossos homens, mas sim o Mensageiro de Deus e o prostremos dos profetas; sabeis que Deus é Onisciente"*, Ele apontou isso de diferentes maneiras. Uma delas é que a palavra "profetas antes de ti" é mencionada mais de 30 vezes em diferentes versículos, mas a palavra "profetas depois de ti" não é mencionada nenhuma vez. Isso mostra que ele é o selo dos profetas.

O QUE APRENDEMOS

- A missão profética sempre é acompanhada pelo recebimento da revelação. *"Jamais enviamos mensageiro algum antes de ti, sem que Ihe tivéssemos revelado [..]"*.
- O monoteísmo tem estado no topo da missão de todos os profetas divinos. *"... sem que Ihe tivéssemos revelado que: Não há outra divindade além de mim [..]"*.
- A ação deve ser baseada na crença. Em primeiro, o fundamento, depois a construção (primeiro crer no monoteísmo, depois agir conforme ele na adoração). *"[..] Não há outra divindade além de mim. Adora-Me, e serve-Me!"*
- A superioridade do monoteísmo contra o politeísmo é um slogan divino.

VERSÍCULOS 26 E 27

“E dizem: O Clemente teve um filho! Glorificado seja! Qual! São apenas servos veneráveis, esses a quem chamam de filhos, (26) Que jamais se antecipam a Ele no falar, e que agem sob o Seu comando. (27)”

PONTOS CHAVE

- A ideia de que os anjos são filhos de Deus tem sido comum entre alguns judeus e cristãos, além de politeístas.
- Neste versículo Deus utiliza o termo مكرمون (mokramun) para se referir aos Seus anjos. Na tradução se diz seres veneráveis ou simplesmente podemos dizer honrados, isso porque em primeiro lugar são servos de Deus e também são sinceros na adoração.

- Às vezes as condições que regem o ser humano afetam suas crenças e julgamentos, e como o ser humano tem um corpo e se vê necessitado de ter filhos, ele também pensa assim sobre Deus, o qual está livre da fisicalidade e da carência.

O QUE APRENDEMOS

- Ao mencionar falsas crenças louvemos a Deus, dizendo Subhan-Allah (Glorificado seja Deus).
- Sempre que falamos da falsidade de uma certa crença, devemos mencionar também o caminho certo, justamente para que as pessoas não se confundam. *“E dizem: O Clemente teve um filho! [...] são apenas servos veneráveis[.]”*.
- Submeter-se ao mandamento de Deus é o segredo da dignidade de um servo. Então, os anjos são veneráveis porque são submissos a Deus.
- Aqueles que são honrados diante de Deus tem uma vida justa, e *“jamais se antecipam a Ele no falar, e que agem sob o Seu comando”*.

VERSÍCULO 28

“Ele conhece tanto o que há antes deles como o que há depois deles, e não podem interceder em favor de ninguém, salvo de quem a Ele aprouver, são, ante seu temor, a Ele reverentes. (28)”

PONTOS CHAVE

- No Alcorão sagrado há diversos termos para se referir ao medo, temor, horror e terror. Uma vez se diz *khauf* que se refere ao medo que a pessoa tem pela sua culpa e crime. Mas neste versículo Deus utilizou o termo *Khachiyya* que se refere a um tipo de medo e temor que vem pela grandeza e glória de uma coisa, um tipo de temor que leva a pessoa a ter muita humildade e respeito.
- *“Salvo de quem a Ele aprouver...”* ou podemos traduzir: salvo de quem Deus estiver satisfeito com ele. Neste caso há uma tradição que diz: esta pessoa é aquela que Deus está satisfeito com sua religião e fé, mesmo que tiver uns certos pecados. Isso porque uma pessoa com fé é favorecida e será sujeita à intercessão divina por causa do arrependimento que tem depois de seus pecados. Ou seja, ao pecar, a fé da pessoa a leva a se arrepender e voltar novamente no caminho de Deus, então este retorno faz com que ela seja salva.

O QUE APRENDEMOS

- A submissão voluntária diante de Deus é muito valorizada porque a pessoa neste caso se entrega a Deus Todo poderoso, que de tudo está bem inteirado. Isto dá sossego aos corações e traz temor a Ele.
- O conhecimento de Deus é o mesmo em relação ao passado e ao futuro, ao contrário do conhecimento humano que está relacionado apenas com o passado. *“Ele conhece tanto o que há antes deles como o que há depois deles, [.]”*.

- Servidão e submissão a Deus é a razão para alcançar a posição de intercessão, onde a pessoa fica tão querida diante de Deus que pode intervir pelos pecadores no dia do juízo final.
- Os anjos também podem interceder pelos servos de Deus, mas só os que merecem tal oferta diante o dia do juízo final.
- Quando o conhecimento da pessoa sobre Deus aumenta seu temor a Deus também incrementa. Por isso vemos na história dos profetas e Imames uma vida de muita devoção e temor a Deus.

VERSÍCULO 29

“E quem quer que seja, entre eles, que disser: Em verdade eu sou deus, junto a Ele! condená-lo-emos ao inferno. Assim castigamos os iníquos”. (29)

O QUE APRENDEMOS

- Convidar ao politeísmo não é aceito de ninguém, caso os anjos também cometam este crime serão castigados no inferno.
- O castigo dos politeístas, os que consideram alguém ou algum objeto como parceiro na divindade com Deus, é uma tradição divina.

VERSÍCULO 30

“Não vêem, acaso, os incrédulos, que os céus e a terra eram uma só massa, que desagregamos, e que criamos todos os seres vivos da água? Não crêm ainda? (30)”

PONTOS CHAVE

- Há três opiniões sobre este versículo, onde Deus disse: *“os céus e a terra eram uma só massa”* e depois disse, *“desagregamos!”*
A: No início da criação a Terra e os céus eram uma só coisa, uma enorme massa de gases, depois devido a explosões e movimentos internos, foi gradualmente separada. B: Os principais elementos dos céus e da Terra eram os mesmos no início, mas com o passar do tempo mudaram para uma nova forma. C: *Ratqan* é o termo utilizado neste versículo que significa fechamento, então Deus quer dizer que a Terra era fechada por não ter água nela, e Deus através da chuva abriu a Terra e fez crescer plantas.
- A fonte da criação de humanos e animais é a água. 70% do corpo de humanos e outros animais é feito de água. A vida das plantas depende também da água.

O QUE APRENDEMOS

- Observar a natureza com o propósito de descobrir os sinais da existência e o poder de Deus é a chave para ter fé.
- O mundo da natureza teve diferentes ciclos para completar sua criação atual.
- Todos os seres vivos se originam da água.

VERSÍCULO 31

“E produzimos firmes montanhas na Terra, para que esta não oscilasse com eles, e traçamos, entre aqueles, desfiladeiros como caminhos, para que se orientassem. (31)”

PONTOS CHAVE

- Muitos benefícios foram mencionados para as montanhas, incluindo: manter a neve e armazenar água para o verão, prevenir ventos fortes causados pelo movimento do ar, proporcionar um ambiente adequado para o cultivo de plantas e animais, utilizar todos os tipos de pedras para construção. E se acha por dentro delas as minas de produtos importantes.
- Como podemos aceitar que Deus Sábio, colocou montanhas para evitar os terremotos, mas não tenha enviado líderes pacientes e resistentes para que o povo não escorregasse no desvio e ficasse na senda reta?!

O QUE APRENDEMOS

- A criação das montanhas não é acidental ou em vão, mas baseada na sabedoria divina.
- As montanhas são a fonte da paz da Terra. Sem a existência de montanhas, a Terra ficaria exposta a fortes vibrações devido a gases internos e materiais diversos.
- Como Deus criou caminhos no meio das montanhas, pode nos mostrar caminhos mesmo diante de grandes obstáculos. *“E produzimos firmes montanhas na Terra[..] traçamos, entre aqueles, desfiladeiros como caminhos, para que se orientassem”.*

VERSÍCULO 32

“E fizemos o céu como abóbada bem protegida; e, apesar disso, desdenham os seus sinais! (32)”

PONTO CHAVE

- A Terra tem dois tipos de proteção, uma interna e outra externa: a interna é devido às montanhas, aos movimentos e pressões dos gases internos que causam terremotos e fortes tremores, e a externa é devido ao ar do céu e a atmosfera que circula a Terra, para a proteger contra ameaças muito perigosas e ao bombardeio incessante de meteoritos, raios mortais de luz solar e raios cósmicos terríveis que agridem constantemente a Terra.

O QUE APRENDEMOS

- A criação dos céus não é em vão.

- Os céus de uma forma protegem o nosso planeta Terra e ainda são protegidos por Deus para estarem firmes no seu lugar e não cair sobre a Terra.
- O céu tem sinais de poder e sabedoria divina.
- Tudo o que Deus enfatiza sobre aprender lições e conhecer os sinais do Seu poder e Sabedoria está no universo, mas o homem está alheio a isso e vive na sua negligência. “... apesar disso, desdenham os seus sinais!”

VERSÍCULO 33

“Ele foi Quem criou a noite e o dia, o sol e a lua; cada qual (dos corpos celestes) gravita em sua respectiva órbita. (33)”

PONTOS CHAVE

- Ao contrário daquilo que nós achamos, a noite não é causada pela ausência do dia, pois a noite, como o dia, é uma criação divina, como o versículo diz: “*Que criou a vida e a morte, para testar quem de vós melhor se comporta - porque é o Poderoso, o Indulgentíssimo*” (Alcorão, 67,2). A morte, como a vida, tem sua própria existência, que Deus criou, e não é pela ausência da vida biológica.
- Sobre o significado deste versículo podemos dizer que não apenas o sol e a lua, mas toda a criação celeste, está em movimento. Ou podemos dizer que este versículo indica que há diversos lugares onde o sol e a lua nascem em momentos diferentes. Ou a noite e o dia também se movem como o sol e a lua, porque se olharmos a Terra de fora, do espaço, vemos a noite, que é a sombra da Terra, na forma de um cone e o dia na forma de um cilindro brilhante circulando ao redor da Terra.

O QUE APRENDEMOS

- A melhor maneira de conhecer a Deus é prestar muita atenção às criações de Deus, porque a natureza está sempre à disposição de todos os humanos. “*Ele foi Quem criou a noite e o dia, o sol e a lua [..]*”.
- Todas as esferas têm uma órbita na qual se movem circulando. “[..] *cada qual (dos corpos celestes) gravita em sua respectiva órbita*”.
- Descobrir tal fato científico no Alcorão, há 1400 anos, é um sinal de que este livro, Alcorão Sagrado, é a revelação Divina e que Mohammad é um verdadeiro mensageiro de Deus, que a paz de Deus esteja com ele e sua família.

VERSÍCULOS 34 E 35

“Jamais concedemos a imortalidade a ser humano algum, anterior a ti. Porventura, se tu morresses, seriam eles imortais? (34) Toda a alma provará o gosto da morte, e vos provaremos com o mal e com o bem, e a Nós retornareis. (35)”

PONTO CHAVE

- O Imam Ali, que a paz esteja com ele, disse sobre este trecho "... e vos provaremos com o mal e com o bem". Saúde e riqueza são boas, e doença e pobreza são más, mas ambas são usadas para provar o ser humano.

A MORTE NA TRADIÇÃO ISLÂMICA

- Estar pronto para a morte é um sinal dos prediletos de Deus. "*Dize-lhes: Ó judeus, se pretendes ser os favorecidos de Deus, em detrimento dos demais humanos, desejai, então, a morte, se estais certos!*" (Alcorão 62,6)
- O lugar da morte na vida humana (é tão próximo que) é como um colar no pescoço de uma moça jovem. (Louhuf, pág 126)
- A morte não é o fim do caminho, mas uma mudança de forma de vida, como mudamos de roupa. (Bihar al-Anwar, Vol 6, pág 154)
- Todo ser humano morre e sai deste mundo de alguma forma, alguns com as mortes difíceis e outros como cheirar um flor. (Bihar al-Anwar, Vol 6, pág 156)
- O medo da morte nas pessoas é como o medo de um motorista que não tem combustível no tanque do seu carro e não sabe o que acontece com ele, ou um que transporta contrabando e bens proibidos, ou seja, no primeiro caso a pessoa tem medo por falta de boas obras e no segundo a pessoa carrega muitos crimes e pecados. Caso contrário, não há motivo para ter medo da morte.

O QUE APRENDEMOS

- A tradição divina é que o homem não seja imortal neste mundo. "*Jamais concedemos a imortalidade a ser humano algum [..]*".
- Embora o bem e o mal sejam ferramentas de teste, testar com amargura e dificuldade é mais apropriado. "... e vos provaremos com o mal e com o bem". (talvez a precedência de "mal" também seja para isso)
- Não perecemos com a morte, pois vamos ter um retorno a Deus. "*[..] e a Nós retornareis*".

VERSÍCULO 36

"E, quando os incrédulos te vêem, não te tratam senão com zombarias, dizendo: É este que fala sobre os vossos deuses? E blasfemam, à menção do Clemente. (36)"

PONTOS CHAVE

- A descrença leva a pessoa a um lugar onde ela zomba de argumentos lógicos e das palavras dos mensageiros divinos, e neste caso pode ficar tão cega que não está disposta a mostrar o menor desrespeito à pedra e à madeira (imagens feitas de madeira e pedra) mas mesmo assim zomba da mensagem dos profetas.
- Se houver uma carcaça fedorenta em um lago ou poça d'água, mesmo com a chegada da chuva, seu fedor aumentará. Isso é o exemplo da descrença que é como uma carcaça morta na alma humana, que faz mais teimosia ao ver o Profetas de Deus.

O QUE APRENDEMOS

- Zombar é um sinal de incapacidade no argumento, por isso os infiéis não têm nenhuma tática científica e lógica, exceto o ridículo e a humilhação.
- Os infiéis tentam estimular a emoção do povo contra os homens de Deus dizendo: “[..]É este que fala sobre os vossos deuses?[..] Esta atitude parece muito com a ideia de mídia internacional para desviar o foco da verdade para falsidade.

VERSÍCULOS 37 E 38

“O homem é, por natureza, impaciente. Não vos apresseis, pois logo vos mostrarei os Meus sinais! (37) E perguntaram: quanto se cumprirá esta promessa, se estais certos? (38)”

O QUE APRENDEMOS

- A pressa das pessoas em seus desejos não tem efeito nenhum na providência e na sabedoria de Deus. “[..] Não vos apresseis, pois logo vos mostrarei os Meus sinais!”
- Deus ordena ao homem ter paciência e deixar de pressa, esta ordem mostra que o homem é capaz de controlar e restringir seus instintos, e caso não fosse possível Deus não iria nos ordenar.

VERSÍCULOS 39 E 40

“Ah, se os incrédulos conhecessem o momento em que não poderão evitar o fogo sobre seus rostos e suas espáduas, nem tampouco ser socorridos! (pelos seus deuses) (39) Pelo contrário, surpreendê-los-á (o fogo) inopinadamente e os aniquilará. Não poderão desviá-lo, nem serão tolerados. (40)”

PONTO CHAVE

- Neste versículo 39, um exemplo de pressa humana é mencionado. Os incrédulos perguntavam frequentemente ao Profeta, que a paz e as bênçãos de Deus estejam com ele e sua família: ‘Quando será o dia prometido da ressurreição e o momento em que seremos punidos por nossa descrença?’ Deus conforta o Profeta, dizendo: ‘(ó Profeta) se eles enfrentarem o dia em que o fogo os cercará não apenas pela frente e por trás, mas também por todos os lados, e eles não terão como escapar, se eles estivessem cientes disso não estavam com pressa para chegar este dia’.

O QUE APRENDEMOS

- Às vezes a pressa do homem se deve à sua ignorância.
- O conhecimento sobre os terríveis perigos do Dia da Ressurreição impede o homem de lutar contra a verdade.

- No Dia da Ressurreição outros deuses não poderão fazer nada e os incrédulos não conseguirão se afastar do fogo, nem serão ajudados pelos seus ídolos. “[..] o momento em que não poderão evitar o fogo [..] nem tampouco ser socorridos (pelos seus deuses)!”
- Quando o pensamento é perturbado a habilidade do ser humano também é perturbada. O estupor intelectual toma o poder dos descrentes no dia juízo final. “[..] surpreendê-los-á (o fogo) inopinadamente e os aniquilará. Não poderão desviá-lo[..]”.
- Dar oportunidade de vida ou um tipo de trégua aos criminosos é uma tradição divina. Isto é dado neste mundo material, mas no dia do juízo final chega a hora da prestação das contas, onde não há mais como escapar.

VERSÍCULO 41

“Mensageiros anteriores a ti foram escarnecidos; porém, os escarnecedores envolveram-se naquilo de que escarneciam”. (41)

O QUE APRENDEMOS

- A humanidade se beneficiou dos profetas ao longo da história. “Mensageiros anteriores a ti [..]”.
- O caminho dos infiéis ao longo da história tem sido de zombaria.
- Conhecer a história dos sofrimentos dos outros pode aliviar as dores do homem e inspirar na alma a solidariedade, e talvez isso seria a sabedoria ao contar a história dos outros profetas para o Mensageiro de Deus, Mohammad, que a paz de Deus esteja com ele e sua linhagem.
- As obras sábias não devem ser interrompidas por causa do ridículo de um grupo. (Embora os profetas tenham sido ridicularizados, a vinda dos profetas não foi interrompida).

VERSÍCULOS 42 E 43

“Dize: Quem poderá proteger-vos, à noite e de dia, (do seu castigo) do Clemente? Sem dúvida, eles desdenham a menção do seu Senhor. (42) Ou têm, acaso, divindades que os defendem de Nós? Não podem sequer socorrer a si mesmos, nem estarão a salvo e Nós! (43)”

O QUE APRENDEMOS

- Ninguém pode proteger o homem dos perigos que podem acontecer durante o dia e a noite. O homem precisa constantemente da proteção divina.
- Um dos métodos bem-sucedidos de propagar é atingir a consciência do ser humano. Por isso Deus se refere ao ser humano e atinge a sua consciência para lhe fazer entender sua fraqueza diante dos perigos.
- As nossas obras podem causar a ira de Deus, que se manifesta como um castigo.
- A proteção é uma das condições da soberania de Deus. Ele, de diversas formas, nos protege, através dos céus e da domesticação de animais, na defesa contra

germes que entram no corpo, e em qualquer momento existem centenas de tipos de proteção para os humanos.

- Além de Deus não há ninguém que possa proteger outros por dentro ou por fora. “[..] *acaso, divindades que os defendem de Nós? Não podem sequer socorrer a si mesmos, [..]*”.
- Deus não sente necessidade de nada e é sólido na sua essência, e somente Ele pode proteger os outros.

VERSÍCULO 44

“Contudo, agraciamo-los, tanto eles como seus pais, e até lhes prolongamos a vida. Porém, não reparam, acaso, em que temos assolado a terra, reduzindo-a em suas bordas? São eles, porventura, os vencedores? (44)”

PONTO CHAVE

- Em termos do que se entende pela frase *"reduzindo-a em (Terra) suas bordas"*, vários significados foram mencionados: A: O falecimento dos estudiosos e a perda deles que são como tesouros da Terra. B: A extinção das nações e a destruição dos habitantes da Terra. C: Com a propagação do Islamismo, diminuirão as terras habitadas por infiéis. D: A quantidade de terra está diminuindo.

O QUE APRENDEMOS

- Vida longa e a felicidade estão nas mãos de Deus.
- Nem toda vida prolongada traz a felicidade “[..] *e até lhes prolongamos a vida [..]*”. A vida dos descrentes às vezes fica longa não porque Deus quer agracia-los com uma benção, mas para aumentarem seus pecados. *“Que os incrédulos não pensem que os toleramos, para o seu bem; ao contrário, toleramo-los para que suas faltas sejam aumentadas. Eles terão um castigo afrontoso”.* (Alcorão 3,178)
- De acordo com o Alcorão Sagrado, conhecer a história das nações e civilizações é muito benéfico para dar uma meta à vida dos crentes.
- Vendo as sucessivas extinções das nações, os infiéis ainda pensam que vencerão?

VERSÍCULO 45

“Dize-lhes: Só vos admoesto com a revelação; no entanto, os surdos não ouvem a pregação, mesmo quando são admoestados. (45)”

O QUE APRENDEMOS

- As advertências dos profetas não se baseiam em suposições humanas, mas sim em revelações divinas definidas. *“Dize-lhes: Só vos admoesto com a revelação [..]*”.
- Aqueles que não usam adequadamente as bênçãos de Deus são como se estivessem privados delas. *“Al-Summ”* significa surdo, este termo no sentido

deste versículo se refere àquele que tem ouvidos, mas não ouve a verdade, ou tem olhos, mas não vê a realidade. Esta pessoa de verdade é surda é cega de coração.

- Às vezes, a ineficácia da divulgação se deve à incompetência das pessoas, não porque há alguma deficiência no divulgador ou em seu método.
- Algumas pessoas não podem ser guiadas, devido aos corações em desvio, e não há esperança na orientação delas.

VERSÍCULO 46

“Mas, quando um resquício do castigo e o teu Senhor os toca, dizem: Ai de nós! Em verdade, fomos iníquos! (46)”

O QUE APRENDEMOS

- Quem não acordar com as advertências dos profetas acordará com o flagelo do tormento. Com a ocorrência dos perigos mais simples, todos os orgulhos pretensivos são destruídos e as consciências adormecidas são despertadas. “[..] *quando um resquício do castigo e o teu Senhor os toca, dizem: Ai de nós! [..]*”
- Os opressores um dia admitirão a sua opressão. “... *dizem: [..] Ai de nós! Em verdade, fomos iníquos!*”
- Aqueles que são indiferentes às advertências dos profetas são iníquos.

VERSÍCULO 47

“E instalaremos as balanças da justiça para o Dia da Ressurreição. Nenhuma alma será defraudada no mínimo que seja; mesmo se for do peso de um grão de mostarda, tê-lo-emos em conta. Bastamos Nós por cômputo. (47)”

PONTOS CHAVE

- Este versículo é uma boa nova para os justos e um aviso para os criminosos de que suas ações são registradas, e segundo elas serão julgados.
- Grão de mostarda, é uma planta que tem sementes pretas muito pequenas e é proverbial pela sua pequenez e humildade. “[..] *Nenhuma alma será defraudada no mínimo que seja; mesmo se for do peso de um grão de mostarda, tê-lo-emos em conta [..]*”.
- "Balança" no significado de dispositivo de medição, foi mencionada muitas vezes no Alcorão Sagrado e enfatizada por Deus Todo-Poderoso. Nem é preciso dizer que tudo é medido com um dispositivo adequado, por exemplo, para medir a temperatura do ar, usamos do termômetro, o comprimento é calculado com uma régua e o peso dos objetos é calculado em balanças. Mas para avaliar as ações do ser humano também se precisa de uma ferramenta adequada que é o "*homem perfeito*". Um ser que não tem falha nas suas ações. De acordo com muitas tradições no Islã, os Profetas e Imames Infalíveis são considerados pessoas perfeitas e o critério da balança de julgamento. Então, as nossas ações são comparadas com as ações deles, quanto mais parecidos nossos atos sejam

dos atos de Profetas e Imames, mais seremos recompensados. Em uma oração ao visitar o Santuário do Imam Ali, o Príncipe dos Crentes, que a paz de Deus esteja com ele, o saudamos assim: *'a paz esteja com a balança das ações'*.

- Pergunta: Se os cálculos de Deus são realmente tão precisos, então qual é o lugar do perdão e da misericórdia de Deus?! Resposta: A prestação de contas de uma forma precisa é um princípio e a questão do perdão e a misericórdia é outro princípio, cada um dos quais é reservado em seu lugar e não contradiz o outro.
- Pergunta: Em alguns versículos, é afirmado que Deus não estabelece uma medida para um grupo de pessoas, *"Não colocamos para eles nenhuma balança para medir suas ações."* (Alcorão 18, 105). Será que a questão de avaliar as ações é só para algumas pessoas? Resposta: Não, a balança será estabelecida para todos os seres humanos, mas como a balança serve para calcular ações boas e más, pois certos criminosos não tem nada a oferecer como boas obras, então sua hospedagem no inferno é definida e não há necessidade de estabelecer escala e medida. Então, ele vai ao inferno sem passar por este processo.

O QUE APRENDEMOS

- Qualquer um dos nossos atos tem uma balança para medi-lo, por isso Deus utilizou o termo em forma plural. *"E instalaremos as balanças [..]"*.
- A cobrança de Deus é muito precisa. *"[..] Nenhuma alma será defraudada no mínimo que seja; mesmo se for do peso de um grão de mostarda, tê-lo-emos em conta, [..]"*.
- Nossas ações neste mundo não desaparecerão e nós encontraremos com elas no Dia da Ressurreição. *"[..] mesmo se for do peso de um grão de mostarda, tê-lo-emos em conta [..]"*.
- Deus é sábio e é o Senhor Justo, e sua cobrança também é precisa.

VERSÍCULO 48 E 49

"Havíamos concedido a Moisés e a Aarão o Discernimento, luz e mensagem para os devotos, (48) Que temem intimamente seu Senhor e são reverentes, quanto à Hora. (49)"

PONTO CHAVE

- Assim como há objetivos gerais na missão dos profetas também há os comuns, pois as qualidades dos seus livros sagrados também são as mesmas. Ou seja, podemos dizer que estes livros, por ter a mesma fonte divina, possuem a mesma qualidade. Por isso, os atributos mencionados neste versículo sobre a Torá também são mencionados em outros versículos sobre o próprio Alcorão Sagrado. Aqui temos três atributos para mencionar: A: *"Furqan"* que foi traduzido como discernimento no Alcorão Sagrado e diz-se que é uma notícia que com a qual se conhece a verdade da falsidade. *"Bendito seja Aquele que revelou o Discernimento ao Seu servo - para que fosse um admoestador da humanidade"*. (Alcorão 25,1). B: *"Diya"* significa: luz. *"Ó humanos, já vos chegou uma prova convincente, do vosso Senhor, e vos enviamos uma translúcida Luz"*. (Alcorão

4,174) C: "*Dikr*" significa lembrança ou mensagem. No Alcorão Deus disse: "*Nós revelamos a Mensagem e somos o Seu Preservador*". (Alcorão 15,9).

O QUE APRENDEMOS

- Não é necessário que cada profeta tenha um livro separado para si, como Moisés e Aarão, ambos profetas, mas tinham um livro que era a Torá. Isso serve para outros mensageiros também, haviam muito profeta depois de Moisés que seguiam a Torá como livro de orientação. "*Havíamos concedido a Moisés e a Aarão o Discernimento, luz e mensagem para os devotos*".
- Para ter sucesso em um caminho, uma pessoa precisa de várias coisas: A: Critério para conhecer o caminho da verdade e do desvio. "*Discernimento*". B: Uma luz que sempre mostre o caminho. "*Luz*" C: Estar atenta ao objetivo para não se desviar do caminho principal. "*Mensagem*" ou "*o que dá lembrança*".
- Para beneficiar-se da orientação dos profetas, é preciso estar equipado com o espírito de piedade e temor a Deus. "[...] *o Discernimento, luz e mensagem para os devotos (tementes a Deus)*".
- Temor a Deus e a Seu grande dia de ressurreição é um sinal de piedade e verdadeira devoção na vida da pessoa. "[...] *os devotos, (48) Que temem intimamente seu Senhor e são reverentes, quanto à Hora. (49)*".

NOTA DO TRADUTOR

- Aqui precisamos abordar um assunto muito importante sobre os dois livros que são comuns hoje em dia entre os judeus e cristãos, sendo reunidos em um livro chamado "*A Bíblia Sagrada*". Segundo o Islã, a Torá e o Evangelho que são mencionados no Alcorão Sagrado não são os mesmos que estão nas mãos dos judeus e cristãos. Tais livros sofreram grandes adulterações e o conteúdo que foi revelado aos grandes mensageiros de Deus, Moisés e Jesus, foi modificado depois deles. Então, quando o Alcorão menciona um destes livros se refere a sua versão não modificada e original, que foi o livro de discernimento, de luz e de mensagem de Deus. Claro que isso não quer dizer que tudo que se acha neste dois é distorcido, mas há modificações em diversas partes e muitas partes foram desaparecendo ao longo da história. Por exemplo, o evangelho de Jesus, que a paz de Deus esteja com ele, mencionado no Alcorão Sagrado é um livro completamente desaparecido e aquilo que se chama de "*O Novo Testamento*" é algo escrito por algumas pessoas sobre os relatos da vida e os ensinamentos deste mensageiro de Deus. Confirmando isso, hoje em dia os cristãos também negam qualquer livro revelado ao profeta Jesus, que a paz de Deus esteja com todos ele.

VERSÍCULO 50

"Esta é a mensagem bendita, que revelamos. Atrever-vos-eis a negá-la? (50)"

PONTOS CHAVE

- Neste versículo o Alcorão é chamado de bendito, mas é suficiente para provar a bênção do Alcorão Sagrado que ele tenha sido capaz de converter muitas pessoas do politeísmo ao monoteísmo, da divisão à unidade, da ignorância ao conhecimento, da selvageria à civilização, do cativo à grandeza, da poluição à limpeza, da pobreza à riqueza, da estagnação ao movimento, das superstições às verdades, da humilhação à honra, do seguimento de um tirano à obediência às pessoas puras, da negligência à vigilância, da vacilação à estabilidade, da incredulidade à fé, e da escuridão para a luz.
- No versículo anterior, apenas a palavra "*dikr*" foi usada para a Torá, mas neste versículo Deus apresenta o Alcorão como uma "*Mensagem bendita*".

O QUE APRENDEMOS

- O Alcorão é um livro cuja lembrança e mensagem pode atrair milhões de corações em diferentes épocas e gerações, por isso é chamado de uma "Mensagem abençoada".
- A bênção do Alcorão é tão clara que não pode ser negada." *Esta é a mensagem bendita, que revelamos. Atrever-vos-eis a negá-la?*"